



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

EVANGELHO DE DOMINGO DE RAMOS - Ano A

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus (26,14-27,66)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus:

NARRADOR: Naquele tempo, um dos doze discípulos, chamado Judas Escariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse:

JUDAS: "O que me dareis se vos entregar Jesus?"

NARRADOR: Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

DISCÍPULOS: "Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?"

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: "Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos'".

NARRADOR: Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse:

JESUS: "Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair".

NARRADOR: Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

DISCÍPULOS: "Senhor, será que sou eu?"

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: "Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!"

NARRADOR: Então Judas, o traidor, perguntou:

JUDAS: "Mestre, serei eu?"

NARRADOR: Jesus lhe respondeu:

JESUS: "Tu o dizes".

NARRADOR: Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos e disse:

JESUS: "Tomai e comei, isto é o meu corpo".

NARRADOR: Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

JESUS: "Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

NARRADOR: Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos:

JESUS: "Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: 'Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão'. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia".

NARRADOR: Disse Pedro a Jesus:

PEDRO: "Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei".

NARRADOR: Jesus lhe declarou:

JESUS: "Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes".

NARRADOR: Pedro respondeu:

PEDRO: "Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei".
Narrador: E todos os discípulos disseram a mesma coisa. Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

JESUS: "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!"

NARRADOR: Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então Jesus lhes disse:

JESUS: “Minha alma está triste até a morte. Fica aqui e vigia comigo!”

Narrador: Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

JESUS: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas, sim, como Tu queres”.

NARRADOR: Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo e disse a Pedro:

JESUS: “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

NARRADOR: Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

JESUS: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

NARRADOR: Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou para junto dos discípulos e disse:

JESUS: “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando”.

NARRADOR: Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: “Jesus é aquele que eu beijar; preendi-o!” Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

JUDAS: “Salve, Mestre!” E beijou-o.

NARRADOR: Jesus lhe disse:

JESUS: “Amigo, a que vieste?”

NARRADOR: Então os outros avançaram lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse:

JESUS: “Guarda a espada na bainha, pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

NARRADOR: E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

JESUS: “Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes”.

NARRADOR: Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da lei e os anciãos. Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, que afirmaram:

TESTEMUNHAS: “Este homem declarou: ‘posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias’”.

NARRADOR: Então, o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

Sumo Sacerdote: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

NARRADOR: Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

Sumo Sacerdote: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Messias, o Filho de Deus”.

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que, de agora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu”.

NARRADOR: Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

SUMO SACERDOTE: “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?”

NARRADOR: Responderam:

POVO: “É réu de morte!”

NARRADOR: Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo:

POVO: “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

NARRADOR: Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

CRIDA: “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

NARRADOR: Mas ele negou diante de todos:

PEDRO: “Não sei o que tu estás dizendo”.

NARRADOR: E saiu para a entrada do pátio. Então outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

CRIAIDA: “Este também estava com Jesus, o Nazareno”.

NARRADOR: Pedro negou outra vez, jurando:

PEDRO: “Nem conheço esse homem!”

NARRADOR: Pouco depois, os que estavam ali se aproximaram de Pedro e disseram:

POVO: “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia”.

NARRADOR: Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia este homem! E nesse instante o galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, tu me engarás três vezes”. E saindo dali, chorou amargamente. De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus para condená-lo à morte. Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

JUDAS: “Pequei, entregando à morte um homem inocente”.

NARRADOR: Eles responderam:

SUMOS SACERDOTES: “O que temos nós com isso? O problema é teu”.

NARRADOR: Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

SUMOS SACERDOTES: “É contra a Lei colocá-las no tesouro porque é preço de sangue”.

NARRADOR: Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. E por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: “Eles pegaram as trinta moedas de prata — preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram — e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!” Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

GOVERNADOR: “Tu és o rei dos judeus?”

NARRADOR: Jesus declarou:

JESUS: “É como dizes”,

NARRADOR: e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

PILATOS: “Não estás ouvindo de quantas coisas eles te acusam?”

NARRADOR: Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

PILATOS: “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás ou Jesus, a quem chamam de Cristo?” Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”. Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

GOVERNADOR: “Qual dos dois quereis que eu solte?”

NARRADOR: Eles gritaram:

POVO: “Barrabás”.

NARRADOR: Pilatos perguntou:

PILATOS: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

NARRADOR: Todos gritaram:

POVO: “Seja crucificado!”

NARRADOR: Pilatos falou:

PILATOS: “Mas que mal ele fez?”

NARRADOR: Eles, porém, gritaram com mais força:

POVO: “Seja crucificado!”

NARRADOR: Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

PILATOS: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

NARRADOR: O povo todo respondeu:

POVO: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”.

NARRADOR: Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

SOLDADOS: “Salve, rei dos judeus!”

NARRADOR: Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça.

Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

POVO: “Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

NARRADOR: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

SUMOS SACERDOTES: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Se é Rei de Israel, desça agora da cruz! E acreditaremos em você. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

NARRADOR: Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

JESUS: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”,

NARRADOR: que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

POVO: “Ele está chamando Elias!”

NARRADOR: E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. “Outros, porém, disseram:

POVO: “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

NARRADOR: Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

SOLDADOS: “Ele era mesmo Filho de Deus!”

NARRADOR: Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zabedeu. Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro.

No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram:

SUMOS SACERDOTES: “Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’ Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’ pois essa última impostura seria pior do que a primeira”.

NARRADOR: Pilatos respondeu:

PILATOS: “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer”.

NARRADOR: Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.

Palavra da Salvação.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES